

Apresentação

Não se pode mais aventar impunemente sobre a *invisibilidade da população negra* no universo acadêmico brasileiro. Nos últimos anos, principalmente como produto dos Programas de Pós-Graduação em História dispersos pelo país, inúmeras pesquisas têm sido realizadas para desvanecer este miasma que encobria a população afro-descendente.

Entretanto, sobre a africanidade desta população, sobre o fenômeno diaspórico transatlântico, desde as experiências étnico-culturais do continente de origem até as multiformes reinvenções étnicas no Novo Mundo, muito existe para ser investigado e escrito.

O Dossiê *Escravidão e Experiências Atlânticas* foi pensado para ser apenas um, porém a abundância de trabalhos recebidos e a generosidade da editora desta revista nos permitiu uma continuação.

Roquinaldo Ferreira é professor do departamento de história da Universidade de Virginia (EUA), onde leciona história da África. Seu artigo trata do processo de abolição do tráfico atlântico de escravos em Angola, na primeira metade do século XIX.

Rodrigo Weimer é doutorando na Universidade Federal Fluminense, orientando da professora Hebe Mattos. Em sua dissertação defendida junto ao PPGH-Unisinos, Rodrigo investiu em uma pesquisa no pós-abolição, analisando as práticas de nomeação da população negra.¹ Seu artigo persiste no pós-abolição e analisa, através da história oral, como os descendentes de escravos de uma área rural do litoral norte do RS, vivenciaram a experiência de deslocamento para o meio urbano, em um contexto histórico de expansão dos direitos trabalhistas nas cidades, no período varguista.

A partir desse número, a revista *História Unisinos* passa a ser publicada eletronicamente, deixando de circular como periódico impresso. Com a nova modalidade editorial, acreditamos estar dando um passo importante na modernização do processo de editoração, permitindo, assim, que a divulgação do periódico junto ao público interessado, seja esse nacional ou internacional, torne-se mais rápida e eficaz. A publicação eletrônica permite, também, que a revista publique um maior número de artigos, diminuindo o tempo existente entre a submissão e a divulgação dos textos.

O historiador Jonis Freire é professor do PPGH da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/Niterói) e defendeu doutorado na Universidade Estadual de Campinas, orientado pelo professor Dr. Robert Slenes, com a tese intitulada: “Escravidão e família escrava na Zona da Mata mineira oitocentista”. O seu artigo, neste dossiê, discute as possibilidades de manutenção da família escrava em três grandes propriedades escravistas da Vila de Santo Antonio do Paraibuna, considerando o tenso momento de falecimento dos senhores.

Duas notas de pesquisa encerram o dossiê. A primeira delas, de autoria dos historiadores Paulo Staudt Moreira e Natália Pinto, aborda o tema da saúde escrava, analisando os registros paroquiais de óbitos das duas cidades mais importantes da província do Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XIX – Porto Alegre e Pelotas.

Yuko Miki é professora do Departamento de História da Washington University in St. Louis e sua pesquisa intitula-se *Insurgent Geographies: Blacks, Indians and the Colonization of Nineteenth-Century Brazil*. Sua Nota de Pesquisa versa sobre uma região pouco explorada, a fronteira das províncias da Bahia e do Espírito Santo, onde o tráfico atlântico provocou um encontro íntimo entre povos africanos (registrados nos documentos como Angolas, Nagôs, Jejes, Moçambiques, Haussas e Guinês) e a população indígena.

Desejamos a todos uma boa leitura na expectativa de que este dossiê suscite debates e fomenta novas perspectivas de pesquisa.

Paulo Roberto Staudt Moreira
Flávio Gomes

Convém ressaltar, entretanto, que a revista *História Unisinos* permanece com a missão de constituir-se em um foro nacional e internacional de divulgação e discussão de pesquisas de alto nível em História, com ênfase na História da América Latina. Também, mantém sua periodicidade quadrimestral e sua política de publicação, baseada na avaliação dos textos através do processo *peer review*, realizado por, pelo menos, dois pareceristas externos.

Demonstrando que a mudança na forma como o periódico se apresenta não altera sua essência enquanto publicação científica, o dossiê publicado nesse número

¹ WEIMER, R. de A. 2008. *Os nomes da liberdade: ex-escravos na serra gaúcha no pós-abolição*. São Leopoldo, Oikos.

dá continuidade ao do fascículo anterior e denomina-se *Escravidão e experiências atlânticas*, tendo sido organizado pelos professores Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira e Dr. Flávio Gomes.

Afora o Dossiê, na seção Artigos, são publicados os seguintes textos: *Peter Burke: trajetória de um historiador*, de autoria de José Barros; *O ensino de história no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica*, escrito por Carlos Kelmer Mathias; *A comemoração do centenário da independência no México: o Paseo de la Reforma como palco para a pacificação do passado em 1910*, de Luiz Estevam Fernandes; *Casamentos portugueses: perfil demográfico, contratos de dotação e conflitos em uma capital da Amazônia (Belém 1891-1920)*, de Cristina Cancela e Daniel Barroso; *Demografia histórica, família e Inquisição: possibilidades metodológicas a partir da habilitação de familiar*, de Antonio Vieira Junior; *Comunidades tradicionais da Floresta de*

Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória, de autoria de Marlon Brandt; *Representação do magistério sob o Movimento da Restauração Católica e seu reflexo nas escolas da imigração alemã no RS*, de Lucio Kreutz, Evaldo Kuiava e Paulo Nodari e *Considerações sobre a atuação da Companhia de Jesus na formação dos grupos dirigentes no Rio Grande do Sul*, de Lorena Madruga Monteiro. O último artigo é de Luiz Fernando da Silva Prado, intitulado *As identidades latino-americanas: itinerários metodológicos, história e historiografia*.

A comissão editorial